

Seguindo o modelo adoptado para esta colecção – de nível que podemos considerar de divulgação científica – acaba de sair mais o presente volume, alimentando o propósito de proporcionar ao leitor informação e ferramentas que o ajudem a adentrar-se com rigor literário e histórico nas páginas do livro em causa, ao mesmo tempo que lhe sugerem pistas para uma compreensão teológica da sua mensagem. Segue a estrutura fundamental da colecção: uma adequada Introdução e um extenso Comentário.

Na Introdução, Castro Sánchez estuda e expõe sobre as origens do quarto evangelho; sobre a recepção do texto, data e lugar de elaboração; sobre a sua fisionomia: aspectos literários, fundo e trasfundo histórico, modalidades do estilo joanino, estrutura literária, etc.; sobre a relação entre experiência e pensamento no autor do livro; sobre a história salvadora de Jesus; sobre o seu conteúdo teológico essencial.

O Comentário inclui 21 capítulos, centrado cada um num episódio ou num aspecto relevante: o Prólogo («Contemplá-mos a sua glória»); os horizontes de Jesus: novas bodas e novo templo; Nicodemos ou os diálogos nocturnos; chegada do Evangelho à Samaria; o largo êxodo de um paralítico (jo 5); o novo êxodo (multiplicação dos pães); grandes manifestações de Jesus na festa das tendas; «Eu sou a luz do mundo»; Jesus iluminando Israel, ao iluminar um cego de nascença; o Bom Pastor, o novo templo, o esposo e o Filho; a ressurreição de Lázaro, figura de Israel; Jesus, atracção universal; a comunidade de Jesus por dentro; «Mostra-nos o Pai e isso nos basta»; fisionomia da comunidade de Jesus; Jesus, o Paráclito e o Pai no meio da comunidade; a oração mais sublime (oração sacerdotal); paixão de Jesus (I – rumo à realeza); paixão de Jesus (II – o rei ensanguentado e o esposo adormecido); o

esposo do Cântico dos Cânticos, o Senhor do êxodo e o dador do Espírito; os actos dos apóstolos do evangelho de João.

Uma bibliografia básica completa o volume, que tem como autor um carmelita, muito dedicado tanto aos estudos bíblicos como à espiritualidade, nomeadamente de Santa Teresa e de S. João da Cruz, catedrático que é de Exegese e Teologia espiritual na Universidade Pontifícia de Comillas de Madrid. Talvez por ser analisado e interpretado por um homem da espiritualidade, o evangelho do vidente e místico João, apesar dos seus segredos e da sua densidade, abre aqui clareiras novas de sentido, em que as partes se integram no todo deste fascinante evangelho e da Escritura Sagrada, evidenciando a unidade da obra e a sua coerência interna e externa.

LUÍS SALGADO

MENDONÇA, José Tolentino, **A Leitura Infinita. Bíblia e Interpretação**, Assírio & Alvim, Lisboa, 2008, 295 p., 220 x 160, ISBN 978-972--37-1321-3.

O livro é da autoria de um conhecido sacerdote biblista, professor da Faculdade de Teologia da UCP, na sua sede em Lisboa. E também poeta. Apesar de jovem ainda, é já muito apreciado nos seus escritos como nas suas intervenções orais. E nos seus poemas.

A «leitura infinita» é, como facilmente se infere, a leitura da Bíblia, esse objecto interminável de curiosidade, recepção e estudo» que, por múltiplas e especialíssimas razões, «solicita [...] uma arte da interpretação» (p. 9). O livro oferece ao leitor uma espécie de introdução a essa leitura da Bíblia, embora não sistemática, já que constituída em modo de mosaico ou colectânea de diversos textos de teologia e exegese bíblicas já publicados em

revistas dessa área ou em edições muito restritas e agora revistos para efeito da edição. Os temas versados, em certa medida, respondem a necessidades e objectivos de audiências circunstanciais. São por isso agregados em conjuntos supra-temáticos, sob sugestivas designações poéticas: «o elogio da leitura», «escondimento e revelação», «*ars amatoria*», «a cozinha e a mesa», «no meio de vós está o que não conheceis»...

Ao longo das páginas emergem «coisas antigas e coisas novas»: considerações oportunas e sábias sobre hermenêutica bíblica, com o nível próprio de um especialista sem que deixem de ser acessíveis ao leitor medianamente cultivado; o imprevisível como tópico da visão de Deus; abordagens das figuras do Anjo; o amor e a sexualidade na Bíblia; o sentido e o lugar da cozinha e da mesa na Bíblia; o Verbo e o silêncio; uma variedade de figuras bíblicas não raro menos atendidas: as multidões, os discípulos, figuras saídas da multidão; e tantas outras análises e interpretações cheias de interesse e a que o autor imprime um inesperado cunho de beleza.

Há aqui, verdadeiramente, o poder hermenêutico (revelador) e a sedução do verbo (encantador) de um biblista-poeta: a novidade da palavra, o poder (re)criador, a abertura de horizontes novos na paisagem bíblica, a revelação de segredos antigos – face aos quais somos obrigados a confessar a nossa muita ignorância e impreparação para entrar nesse admirável mundo desconhecido. O livro torna-se, a um tempo, atraente por si mesmo e atractivo para a leitura desse outro livro onde jaz, tantas vezes como morta, essa palavra «viva e eficaz», à espera de alguém que, como o Professor-Poeta Tolentino, lhe agite as águas paradas.

JORGE COUTINHO

WÉNIN, André, **La Bible ou la violence surmontée**, Desclée de Brouwer, Paris, 2008, 256 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-06021-7.

Sempre presente na história humana, com incidência também no tempo presente, a realidade da violência em ligação com a religião, por vezes em nome da religião e mesmo entre diferentes religiões ou facções de uma religião, abunda também nas narrativas da Bíblia. Um escândalo para muitos. E todavia, ela tem a sua compreensão. A. Wénin – biblista e professor na Universidade de Lovaina – propõe a seguinte: todo o paradoxo da sabedoria bíblica está precisamente – a par com o ensino e a proposta do caminho da vida – em indicar à humanidade impasses a evitar, caminhos a não andar. Entre eles está o da violência. A sua presença narrada na Bíblia constitui, por isso, um apelo divino a cultivar a justiça e a fraternidade, já que o Deus que a consente não quer a infelicidade do homem mas a sua vida e a sua plena realização.

O livro colige um conjunto de textos anteriormente publicados pelo autor em diversas revistas e obras colectivas. Encontram-se aqui distribuídos por três partes: I – «Abandonar os caminhos de desgraça»; II – «Sobre caminhos de felicidade»; III – «Morrer e nascer: uma arte de viver... a esperança. Diálogo com os sábios do primeiro Testamento». Pelo meio, numerosos temas de interesse são abordados, como, p. ex.: O ser humano e Deus face à violência; os ardis da cobiça; a tentação da idolatria; a violência revelada e perdoada; os paradoxos da felicidade na Bíblia...

A redacção é bem cuidada, o estilo agradável, a clareza é notória. Com uma boa apresentação gráfica e uma razoável bibliografia final, por sub-temas (243-250).

JORGE COUTINHO